Em 3157

O TRABALHADOR GRAPHICO

Orgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III | SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1923 | NUM. 39

DELEGAÇÃO AO RIO

O festival de confraternização dos graphicos cariocas

A grande assembléa da classe, convocada para hoje, pela Commissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos, afim de deliberar sobre varios assumptos de caracter importante, e para assignalar solemnemente a terminação victoriosa da primeira phase da lucta de reivindicações moral e economica, travada contra os gratuitos inimigos da classe, indicará os companheiros que deve ir ao Rio, assistir ao festival de confraternização, organizado pela Associação Graphica, representar os graphicos de São Paulo, a convite dessa co-irmã carioca.

A victoria de nossa causa que determina essa festa de confraternização entre as duas classes do livro o do jornal — carioca e paulista, — que ora se vae realizar, e, sem duvida, uma bella demonstração de fraternal solidariedade, de regosijo pelo feito brilhante que assignalámos durante os quarenta e poucos dias de lucta, nos quaes aguardavamos serenamente o seu desfecho, e que dos horizontes turvados pela incoherencia, pela falta de humanidade, de sentimentos dos industriaes do nosso ramo, raiasse o sol vivificante e aquecedor para as nossas energias perdidas e esgotadas, no lamuriar de tantos annos de oppressão que vinhamos soffrendo. E este sol que raiou, não será sómente para fortalecer as nossas forças, mas tambem para nossos irmãos de outros Estados da Brasil, quando organizados, se lançarem ás luctas reivindicadoras.

* * *

O gesto dignificador dos camaradas graphicos do Rio, promovendo esse festival de confraternização, é um incentivo de encorajamento para proseguirmos no nosso «desideratum», de combatentes syndicalistas — á prepotencia, á exploração iniqua dos potentados de hontem e oppressores de amanhã — das classes não organizadas do universo; é a solidariedade fraternal de irmãos de classe que querem exprimir e reaffirmar numa festa genuinamente proletaria, os mesmos ideaes, a mesma necessidade imprescendivel de organização syndicalista, de contribuirem com efficacia pelo mesmo methodo orientador de classes organizadas, afim de prestar apoio moral e material, na medida de suas forças — ás irmãs desorganizadas, — quando estas se lançarem aos movimentos reivindicadores que não é sómente seu, mas tambem o de todo proletario syndicado, que procura conquistar bem-estar, readquirir direitos vilipendiados, jogar para longe de si o jugo prepotente dos senhores detentores do capital e da força.

A todas ás provas de solidariedade que recebemos no decurso da nossa gréve saberemos compensar os sacrificios dispendidos pelos nossos irmãos de lucta, com a parcella das mesmas energias que, de todo ainda não perdemos, ás quaes, agora revigoradas, fortalecerão mais as forças da nossa classe para embates mais sérios em jornadas futuras que empreendermos.

Que os companheiros que hoje forem indicados para ir ao Rio, interprete bem e fielmente o sentir dos graphicos paulistas; leve de nós, aos nossos camaradas cariocas, o testemunho collectivo da nossa gratidão de reconhecimentos e affirmativas provas de inabalavel apoio incondicional, um abraço fraternal de cada coração sincero e amigo que aqui fica aguardando o resultado da missão desses companheiros embaixadores, que dirão de viva voz aos que, lá de longe, desde os primeiros dias de nossa lucta, tinham a attenção voltada para a marcha do movimento, acompanhando-o com vivo interesse — como elle decorreu.

Mephisto Primo

Procura que todos os teus companheiros se associem.

O grande Comicio

no Salão Celso Garcia

Importantes resoluções

Na assembléa de hoje, a classe graphica de São Paulo, affirmará uma vez mais, a sua invencivel vontade de reivindicar os direitos e regalias que continuam o seu programma, traçando com clarividencia e energia uma orientação rectilinea:

« COMPANHEIROS!

Terminada a luta em que pelo espaço de 42 dias nos empenhámos, durante a qual demos as mais bellas e decisivas provas do nosso inquebrantavel espirito de solidariedade e consciencia nitida dos nossos deveres de proletarios, é tempo de delinearmos, com segurança e energia, o rumo a seguir para a realização integral do nosso programma de reivindicações.

Muito ao contrario dos desejos e das insinuações dos nossos naturaes inimigos, a nossa organização de classe, a União dos Trabalhadores Graphicos, conseguio sahir do prélio formidavel travado contra o industrialismo, immensamente fortalecida e prestigiada com a adhesão da totalidade da classe que vê nella o baluarte inexpugnavel, dentro do qual se poderá concentrar na defesa dos communs interesses e na conquista dos seus ideaes.

O criterio seguro com que foi orientada a nossa movimentada gréve — o primeiro serio embate sustentando pela classe contra os seus exploradores — alcançou para a nossa collectividade uma victoria inestimavel. Mas, para que possámos tirar partido da situação que conquistámos com os sacrificios destas longas semanas de luta, é mistér que systematizemos nossos esforços, que coordenemos nossa acção, que nos dediquemos com maior afinco á grande tarefa que nos reune em torno da nossa gloriosa União, enfrentando a solução dos problemas de nosso interesse.

Com a gréve ultima não findou a nossa caminhada em busca dos nossos ideaes de suprema liberdade, de bem-estar effectivo. Temos toda uma immensa tarefa a realizar, exigindo de todos os graphicos conscientes um esforço perseverante e fecundo.

Os interesses supremos de nossa collectividade reclamam de todos vós, graphicos, — homens e mulheres, jovens e velhos — a collaboração activa e resoluta, afim de apressarmos a victoria definitiva da nossa causa!

A classe graphica de S. Paulo não renunciou á conquista dos direitos que a arrastaram á ultima gréve, cuja justiça ninguem ousou até agora contestar alto e bom som. A fixação do salario minimo, — segundo um criterio justo da capacidade e das necessidades determinadas pela premencia da situação economica — a defesa do trabalho feminino e a guerra á exploração deshumana do braço infantil são pontos basilares da existencia da nossa associação de classe e pelos quaes se baterá indefessamente.

Crime imperdoavel seria transigirmos, recuando ou esmorecendo, no pugnar pela realização de tão bellos e humanos objectivos. E' mistér redobrar os esforços, multiplicar as energias, em face da situação afflictiva que atravessa a classe operaria, a braços com crescentes e insuperaveis necessidades economicas.

Nessa assembléa magna a classe graphica assignalará solemnemente a terminação victoriosa da primeira phase da lucta em pról

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ESTADUAL 1890-1965

dos direitos e apreciará as iniciativas constantes da ordem do dia, cada uma das quaes, se forem tornadas em realidade, contribuirão efficazmente para o definitivo triumpho de nossas aspirações.

ORDEM DO DIA

I — Relatorio da Commissão Executiva sobre a gréve.
II — Delegação ao Rio.
III — Desenvolvimento do serviço de collocação e reconstituição do Conselho Technico de Collocação.
IV — Elevação das quotas de mensalidades.
V — Fundação do Estabelecimento Graphico da União.
VI — Projecto de Regimento Interno».

Os que asseiam a cidade

Já é de dominio publico o movimento paredista planteado pelos empregados da Limpeza Publica.

Decididamente o proletariado paulista, de uns mezes para cá, vem manifestando a sua ferrea vontade de subtrahir-se á exploração do seu trabalho compensado apenas com um salario infimo e humilhante, tendo em conta a actual carestia da vida, a continuo encarecimento dos alugueres e a vertiginosa queda do cambio e consequente depreciação da moeda brasileira.

E em bellos rasgos de tenacidade e poderio, vimos primeiro a União dos Artifices em Calçados enfrentar uma lucta encarniçada, contra os industriaes, sahindo da peleja honrosamente, consolidando ainda mais o nome e o poder da organização.

Seguiram se os alfaiates que durante quasi 2 mezes mantiveram fogo cerrado contra os seus exploradores, os quaes tiveram que ceder, ante a muralha inexpugnavel, aos justos pedidos formulados pelos grevistas.

Não tinha sido completamente regularizada a situação, quando, na noite memoravel de 7 de Fevereiro, é declarado o movimento que deveria depois escrever a mais bella pagina na historia do proletariado paulista: a gréve dos graphicos e a nossa gréve.

Chegou agora a vez dos empregados da Limpeza Publica, esses obscuros defensores da saude publica a quem o povo dá o nome de lixeiros.

Seguir-se-hão outras?—Não sabemos. O que podemos affirmar é que no proletariado paulista vem-se despertando uma nitida noção de seus deveres, isto é, a organização para a conquista de mais pão.

Está, pois, de parabens, a classe obreira de S. Paulo. Dissipam-se a nuvens de pessimismo e entramos francamente no terreno da lucta com animo firme e resoluto e, parece, com novos methodos de organização.

* * *

Diziamos que chegou a vez dos lixeiros.

Sim. Tambem essa classe que até aqui parecia estar alheia dos acontecimentos que moviamentaram os trabalhadores desta capital, sentiu a necessidade imperiosa de reclamar um pedaço a mais de pão para seus filhos; um pouco mais de conforto para os seus lares.

Desde alguns dias, já, declararam-se em gréve, os lixeiros, em vista de não terem sido attendidos no seu pedido de augmento de salario.

E até ao mais indiferente, ao mais myope, não passou desapercebida essa gréve, pois a immundicie e o mau cheiro existentes pelas ruas são insuportaveis. Os poucos krumiros arrebanhados—(acompanhados por praças de carabina em punho) não dão conta do recado.

Apezar de tudo, a gréve vem se desenvolvendo pacifica e dentro dos limites da lei...

A prefeitura, porém, requisitou a sua natural alliada, a policia, que é justamente a que está sahindo fóra da lei.

A lei!... Si essa palavra valesse mesmo alguma cousa, não estariam agora esses companheiros nossos, os lixeiros, em braços com a reacção sordida da policia, e outras associações não estariam com sua séde interdicta.

A policia, como, aliás, de costume, logo ao estalar a gréve dos lixeiros iniciou a perseguição, trancafiando na cadeia os elementos mais esclarecidos que poderiam orientar os grevistas.

Não obstante, os paredistas não desanimaram. Appellaram ás outras organizações as quaes vendo o perigo que corria a classe, pois sabia-se que ella se encontrava desorganizada, promptificaram-se a ceder o Salão da Rua Brigadeiro Machado, afim de que pudessem alli. os grevistas effectuar as suas reuniões como tambem varios militantes do meio operario accederam ao convite de orientar o movimento, mesmo conservando os grevistas, a sua completa autonomia.

Foram effectuadas, apenas alumas reuniões, quando em uma dellas compareceu um soldado, intimando os presentes a se retirarem, pois linha ordem do delegado de policia para fechar o salão.

E o salão até hoje continúa fechado, sem que os grevistas se possam reunir nem as associações que no predio têm a sua séde possam tratar dos seus interesses.

Mas isso é um absurdo! Isso é revoltante!

* * *

Ainda, apezar de tudo, a gréve continúa firme e com muitas probabilidades de exito.

Pelas varias entrevistas que o prefeito requisitou á Commissão, vê-se que a situação é critica para a prefeitura... e cousa rara... os beneméritos do povo, isto é: os jornalistas da *grande imprensa*, que quando é por *cavação* procuram todos os pequenos nadas para *dar na cabeça* do sr. prefeito, desta vez parece que ficaram surdos como uma parede e constipados como um cavallo de corrida, pois nada dizem pelas suas columnas sobre o lixo que se accumula e sobre o mau cheiro que exhala por esta Paulopolis afóra...

* * *

Desejando a esses camaradas a victoria completa da sua justissima causa, não podemos deixar de dizer-lhes que si assim estão as cousas é devido, em parte, a não se se terem organizado,

Que aproveitem as licções deste momento para o futuro e depois de passar esta borrasca tratem de se organizar seriamente, congregando-se em torno da unica bandeira que pode verdadeiramente servir de baluarte aos trabalhadores: o syndicato de classe.

Avante, camaradas!

* * *

A C. E. da U. T. Graphicos, em sua ultima reunião consignou um voto de solidariedade aos camaradas grevistas da Limpeza Publica, concorrendo dentro de suas possibilidades para a victoria da sua causa.

* * *

«O Trabalhador Graphico», solidario com os grevistas, lavra um protesto contra as violencias e arbitrariedades policiaes, convidando-as a se collocarem «dentro dos limites da lei», mandando reabrir o salão da R. Brigadeiro Machado e restituindo á liberdade os grevistas injustamente presos.

Uma entrevista

Opinião emittida por um antigo companheiro militante sobre o movimento da classe. — Assumptos que merecem um acurado estudo pelos que estão á frente dos destinos da nossa entidade de classe.

O «furo» sensacional para qualquer dos grandes orgams de da imprensa, é certamente o obter uma entrevista com este ou aquelle personagem de importancia que passa pelo paiz ou que mesmo dentro do paiz, na politica, na arte, na sciencia, chega a occupar um logar de destaque.

E' natural, pois, que nós, d'«O Trabalhador Graphico», si tem que (felizmente) não pertencendo á «grande imprensa» paulista, não fossemos isentos da «vontade de um furo».

Arvorados em «jornalistas de peso» sahimos á procura da nossa «entrevista».

Quem havia de ser a victima?

Custou para achal-a, e, francamente, estavamos já resignados a abandonar a idéa, quando deparamos com o "nosso homem".

Na séde da União, refestelado commodamente numa cadeira entre uma róda de camaradas, lá estava elle, como sempre: cigarro no canto da bocca, chapéo no alto do côco e mãos no bolso, conversando de uma maneira em que se notava uma pontinha de indignação.

Não era um "personagem importante" nem de "destaque" na politica, etc.

Era apenas o companheiro Prospero Ottaiano, elemento bastante conhecido em nosso meio.

A primeira etapa estava vencida: tinhamos encontrado a victima. O difficil era achar a maneira de roubal-a ao grupo e começar o "esfolamento".

Mas ha tambem para os jornalistas um protector, e este nos appareceu sob a forma de um "duo" que passou ao nosso lado e pudemos ouvir apenas esta phrase:

— Sabes que o Prospero deixou de trabalhar de noite?

Foi o bastante. Sabiamos que, ha algum tempo, o camarada Ottaiano ingressára nas officinas de um matutino e desde essa data, mantinha-se um tanto affastado da parte activa da União dos Trabalhadores Graphicos, si bem que nunca se alheiára della.

Decidimos afinal chamal o, ou por outra, abordamol-o:

— Precisamos de umas notas para "O Trabalhador Graphico".

— Ao vosso dispor, respondeu nos, depois de por no cabide o chapéo e se desfazer da ponta de cigarro.

Encaminhámo-nos para uma das salas da séde e iniciámos a "entrevista".

— Desculpe se vos interrompemos a conversa, mas... soubemos..

— Qual desculpar coisa alguma. Foi até um favor, pois estava numa discussão um tanto ingrata: — Os camaradas que me rodeavam, estavam tratando de fundar dentro da officina que trabalham um clube de futebole (!) e queriam que eu lhes redigisse os estatutos. Mal sabiam o "centra" que os esperava. Multipliquei-me para dissuadil-os desse intento, fazendo-lhes vêr as diversas inconveniencias que existem na organização esportiva dentro das officinas. Consegui convencer alguns, outros continuam na mesma. Deixemol-os fazer e depois hão de ver por experiencia o mal que estão causando a si mesmos.

— V. é contrario ao esporte?

— Absolutamente. Acho que o esporte é necessario para o desenvolvimento physico, principalmente dos que labutam nas artes graphicas, mas não posso admittir que se faça delle um instrumento que sirva de manejo aos engodos patronaes, como, infelizmente, acontece em algumas typographias onde existe uma organização esportiva

cuja direcção está nas mãos de gerentes, patrões "et-caterva", os quaes fazem tudo para que os operarios esqueçam a sua verdadeira organização, isto é : o syndicato de classe.

— Diga-nos agora, porque esteve afastado das lidas da União ?

— E' facil saber o motivo. O trabalho nocturno contribuiu para isso de uma maneira extraordinaria. Qualquer pessoa que inicia essa vida, emquanto não se habituar a ella, soffre temporariamente — durante o dia — uma especie de atrophiamento nada agradavel. O physico se resente de uma moleza enervante que obriga a não fazer nada de aproveitavel. Ainda que durante á noite se retome o vigor e energia, é desaconselhavel o trabalho nocturno, mórmente ás pessoas de physico delicado.

Esses diversos factores fizeram com que, contra vontade, deixasse de tomar parte activa na organização e no actual movimento.

— Pretende voltar á actividade ? Soubemos que abandonou o logar no jornal. E a proposito, conte-nos algo sobre o ambiente.

— Sobre esse ponto, me reservo o direito de não dizer nada por agora. Qualquer dia falaremos sobre o assumpto. Quanto ao voltar á actividade, desde que a associação requeira o meu trabalho dal-o-hei da melhor boa vontade; mas por agora pretendo descançar completamente pelo menos um mez.

— Qual a sua impressão deste movimento ?

— Optima, sob todos os pontos de vista. Quem, como eu passou 2 longos annos na secretaria da União, tendo por unico e fiel companheiro de secretaria o infatigavel Fonseca, no meio da desolação, do amorphismo, trabalhando para o reerguimento da classe, com o auxilio apenas orientador de Pimenta, Fernandez, e alguns outros da classe, não pode esconder a alegria desse triumpho de resistencia que, francamente não esperava.

Um facto que me causou surpreza foi o apparecimento e o afinco com que trabalharam neste movimento, varios camaradas que se manfiuham afastados. Dentre os muitos posso citar : o Isis, Fidalgo, Sergio Vernice, os irmãos De Lourenço, Pedro Silveira, e outros, cujos nomes não recordo.

Da velha guarda, todos a postos. Com grande pezar, o que menos fez foi eu.

Entre parenthesis : os camaradas pretendem publicar estas notas ?

— Talvez... sim.

— Bem, nesse caso devo abreviar e dizer as minhas impressões em linhas geraes, pois se tivesse que contar tudo não bastariam oito paginas d'"O Trabalhor Graphico".

— Desde a sua preparação, olhava com secreta desconfiança e mesmo com receio este movimento. Mas, no primeiro comicio no "Celso Garcia" não pude conter o enthusiasmo que aquella multidão, jamais vista, de graphicos, insuflara em meu sêr. Nunca fiz discursos, mas se os soubesse fazer, aquella noite teria proferido um dos mais magistraes.

Estalou o movimento, veiu a reacção e a classe soube fazer valer a sua dignidade, oppondo ás labias e aos artifices patronaes uma firmeza e resistencia inabalaveis.

Que dizer dos comicios que se seguiram ? Repetir que é uma pagina inedita na historia do proletariado paulista ou talvez de todo o Brasil ?

Edgard Leuenroth, esse apostolo do proletariado não soube esconder, nelles, a sua emoção, o seu jubilo.

* * *

Eu termino, ainda, pela reacção policial, apezar de que tardasse a vir. O inevitavel succedeu : prenderam Pimenta.

A classe iria á debandada ?

Eis a pergunta que me martellava o cerebro durante aquella noite.

No dia seguinte tive um dos mais bellos momentos de emoção quando a classe em peso, acclamava Isis De Sylvio successor de Pimensa e reconfirmava a sua resistencia na lucta, não acceitando nenhum accordo emquanto Pimenta não fosse posto em liberdade.

Reconheci nesses dias que SOLIDARIEDADE não era uma palavra vã. Ella manifestava-se espontanea e vigorosa do peito de 3.000 homens e sustentaram-n'a brilhantemente até a victoria, apezar da acção vergonhosa de um insignificante numero de krumiros que se illudiram com os ainda mais vergonhosos trucs dos industriaes.

Um facto notavel, e um dos factores preponderantes da victoria, foi a solidariedade sincesa e effectiva das classes operarias de S. Paulo, Santos e Rio de Janeiro.

Contrahimos para com as associações de classe dessas cidades uma divida de gratidão que nunca deve ser esquecida.

Estamos no fim da greve, com a victoria alcançada. Apenas alguns casos avulsos a resolver e collocar uns quantos companheiros desempregados. No emtanto, agora é que devemos trabalhar com mais amor, com mais affinco. Muito se tem que fazer ainda, não só em beneficio da classe, como tambem pela effectiva unificação do proletariado paulista, que tantas e tão brilhantes provas de solidariedade nos tem dado. E' digno dos melhores elogios.

— V. tem algum programma de acção ?

— Um verdadeiro programma, não. Mas algumas suggestões, as quaes discutidas convenientemente, poderiam ser aproveitaveis.

— Teriamos prazer em ouvil-as e external-as á classe. Queira apresental-as, já que «está na dança».

— Pois bem, mas... cuidado com o espaço.

— Resumidamente.

— Em 1.o logar, creio necessaria a elevação das quotas. As despezas que vamos ter da jui por diante serão mais accentuadas, pelo continuo atarefar de trabalho de secretaria, commissões, etc. Em seguida, desenvolver activa propaganda em pról da instituição de uma escola profissional para poder apresentar verdadeiros astistas graphicos e auxiliar os desempregados, dando lhes trabalho, até collocarem-se.

Devemos tratar, e não creio difficil levar a cabo, duma velha aspiração : o edificio proprio da União. Com um pouco de boa vontade poder-se-hia realizar essa bella iniciativa, com dois dias de trabalho,—reembolsaveis,— que cada graphico emprestasse á União, estaria feito.

Ha ainda a possibilidade de conservar e aproveitar os «novos», orientando-os no syndicalismo revolucionario, para termos opportunamente verdadeiros militantes. Proceder-se-hia depois á realização de um Congresso Nacional dos Trabalhadores Graphicos, e formar a Federação Brasileira, filiada á Federação Internacional.

Pelo que vêm, camaradas, ainda muito se tem que fazer. Estamos, apenas, na primeira phase de organização e difficilmente conseguiremos algo de concreto, sem que se proceda á immediata reunião do proletariado paulista em geral.

A Federação Operaria de S. Paulo — ou qualquer nome que se lhe dê — é uma medida que se impõe e cabe a nós, que tanta gratidão devemos ao proletariado de S. Paulo, tomar a iniciativa desse movimento unificador, que forçosamente irá beneficiar o levantamento moral e economico do operariado.

A vós, pois, camaradas, recommendo essa tarefa.

Propagar pelas columnas d' "O Trabalhador Graphico" a unificação da massa obreira, é um dever.

Levae avante essa idéa e não tereis de que vos arrepender.

E sabeis outra coisa. Se publicaes todo o meu palavrorio, não sei como vos haveis de arranjar, e tendo em conta a paciencia dos leitores, faço ponto. Não direi mais nada, por hoje.

Vou á reunião de delegados, pois já está na hora.

* * *

Deixamos o camarada Ottaiano, convencidos de que, forçosamente, a União dos Trabalhadores Graphicos, sahiu desse victorioso movimento, animada e apparelhada para futuras luctas que muito a honrarão.

Recommendamos, pois, a todos os graphicos essas palavras para poder fazer da U. T. G. um baluarte inexpugnavel das reivindicações de seus direitos.

Muita attenção!

A Rifa «Solidariedade», em beneficio de tres companheiros, que devia ser extrahida a 10 de Fevereiro pela Loteria Federal, transferida para o dia 31 do mez passado, devido á gréve da classe, não podendo ainda ser extrahida no referido dia 31,

ISIDORO DIEGO (9)

AS LUCTAS PROLETARIAS EM S. PAULO

(Notas historicas-1896-1923)

OS GRAPHICOS

(Continuação)

Aqui ficamos, pois, aguardando vossas resoluções.

NOTA : — A grande assembléa que approvou este memorial, autorisou a C. Executiva a conceder a V.as S.as o prazo de 5 dias, a contar de hoje, para o necessario exame e resposta a esse «referendum».

Outrosim desejamos que V.as S.as não vejam neste prazo — necessario á coordenação dos nossos trabalhos — nenhum caracter intimativo.

A Commissão Executiva acha-se ás suas ordens para o esclarecimento de quaesquer pontos que V.as S.as julguem pouco explicitos».

Como foi verificado, o memorial não podia estar redigido em termos mais cortezes, necessarios em documentos dessa natureza, que não devem melindrar a susceptibilidade de quem quer que seja.

As tabellas de salarios não tinham nada de exaggeradas. Não poderiam ser taxadas como taes pelos industriaes. Os salarios de outras classes são mais elevados do que os que eram pedidos para a maioria dos graphicos. E, assim mesmo, devido á carestia da vida, os trabalhadores, em geral, luctam com grandes difficuldades.

A parte referente á jornada de 8 horas obedecia ao intuito de uniformizar o horario de trabalho, sabido como é que em algumas officinas se prolonga elle por maior espaço de tempo.

O respeito á lei do descanço dominical, exigido pelo memorial, não tinha nada de revolucionario. Antes pelo contrario. Era uma medida conservadora, tendente a evitar a desleal concorrencia existente entre alguns industriaes, que burlan a lei municipal, fazendo os seus operarios trabalhar aos domingos.

O reconhecimento da União dos Trabalhadores Graphicos, o cavallo de batalha dos industriaes, não podia ser mais procedente. A União dos Trabalhadores Graphicos representa, quer queiram, quer não, a immensa maioria da classe. Nada mais justo, pois, do que como tal reconhecel-a.

Mas não adeantemos os commentarios.

* * *

Findo o prazo de 5 dias, concedido aos industriaes para dizerem sobre o memorial que lhes havia sido apresentado no dia 2 de fevereiro, na noite de 7 do mesmo mez reuniram-se os graphicos em um comicio monstro, no Palace-Theatre.

Ficou constatado que os industriaes não se haviam dignado nem ao menos accusar recibo do memorial da União dos Trabalhadores Graphicos.

Após animada, enthusiastica e ponderada discussão, através da qual se perceberam as intenções da Commissão Executiva da U. T. G., que não eram outras sinão evitar a gréve geral da classe, envidando esforços afim de que a mesma fosse parcial, a assembléa, pela sua quasi unanimidade, resolveu adoptar a primeira das medidas citadas.

E a gréve geral foi decretada para o dia immediato, 8 de fevereiro.

Na manhã do dia 8, pois, teve inicio a gréve geral dos graphicos paulistanos, que, na sua immensa maioria, se abstiveram de comparecer ao serviço.

Os industriaes, a julgar por factos posteriores, não esperavam que o movimento assumisse as proporções que assumiu. Pensaram elles que nem todos os estabelecimentos seriam attingidos pela gréve. Enganaram-se. Excepção feita de algumas «officinas», muito raras mesmo assim, em que trabalham operarios que constituem familias, as outras todas ficaram paralyzadas por causa da gréve.

(Continúa)

a sua extracção fica, mais uma vez,adiada para dia que será opportunamente annunciado.

O motivo a que obedece este novo adiamento da Rifa, é terem muitos companheiros deixado de pagar os respectivos bilhetes aos delegados, junto ás corporações, pelo que se pede aos mesmos para effectuar a cobrança, durante as duas quinzenas do mez de Abril — 5 e 20.

Este é o ultimo adiamento que se faz, pois, a Commissão Executiva tem em conta attender o mais breve possivel, aos tres companheiros necessitados.

São Paulo, 1 de abril de 1923.

A Commissão Executiva

E' primordial obrigação do operario o alliar-se aos seus irmãos explorados.

Effeitos da gréve

Os industriaes graphicos desta capital, como é sabido, não quizeram acceitar a tabella de salarios que lhes foi apresentada pela União dos Trabalhadores Graphicos, sob o pretexto de que os mesmos eram muito elevados.

Assim, esquivavam se elles de pagar 10$000 aos officiaes impressores, typographos e encadernadores.

Terminada a gréve, porém, e devido a certos factores, alguns desses industriaes, apezar dos pedidos feitos e dos annuncios que têm inserido nos jornaes, não conseguiram ainda «completar os respectivos quadros», embora pagando maiores salarios dos que os que lhes eram pedidos na tabella.

Onde mais se tem feito sentir a falta de pessoal é nas casas que entraram por ultimo em accôrdo com os grévistas.

Uma dellas, que pagava, 9$200 aos officiaes impressores, devido á sua caturrice, quando assignou o accôrdo percebeu que estava desfalcada de quasi metade do seu pessoal.

Para poder remediar o mal,viu-se forçada a pagar ordenados maiores dos que lhe eram reclamados pelos seus operarios. Dest'arte, está pagando aos officiaes impressores 11$ e 13$ por dia.

Estes, apezar de serem bons operarios, por motivos que julgamos inutil constatar, levarão ainda algum tempo para poder igualar a producção dos antigos auxiliares da referida casa.

Semelhante resultado da gréve nunca entrou nos calculos dos teimosos industriaes. Mas, por força das circumstancias, têm de se sujeitar a elle.

E si os graphicos forem previdentes e attenderem ao que lhes vêm sendo recommendado pela Commissão Executiva da União dos Trabalhadores Graphicos, o que por muitos póde ser julgado transitorio, tornar-se-á effectivo e irrevogavel.

10 4-923

ANTONIO PIRES

Administrativas

Até á data de hoje, alguns companheiros não prestaram contas dos cartões da festa effectuada a 17 de fevereiro ultimo.

Para isso contribuiu, naturalmente, a gréve em que estivemos empenhados.

Normalizada, porém, a situação, lembramos a esses companheiros a conveniencia de liquidarem as suas contas, e isso para poder ser encerrado o respectivo balancete.

* * *

A Commissão Executiva, mais uma vez, solicita de todos aquelles que têm em seu poder sellos de quotas, a gentileza de comparecer na séde social, afim de serem regularizadas as respectivas contas.

O thesoureiro, com quem se devem enter os interessados, é encontrado diariamente na séde, das 19 ás 20 horas e meia.

Telephonemas

Paschoal Orbite — Preciso falar comtigo. Appareça na séde, das 19 ás 20 horas e meias.

Pedro — As suas contas estão certas.

BRESOLIN

" Renascença „

Desde os primeiros dias do corrente mez está á circulação a bem feita revista da escriptora Maria Lacerda de Moura.

Além da confecção typographica, harmoniosamente disposta num conjuncto de vinhetas italicas, «Renascença» apresenta vasta collaboração de pennas idealistas, — artigos vibrantes e sinceros, *sueltos*, e poesias optimas que tão bem entôam num diapasão exquisito ódes nóvas de verdades attingiveis para a sociedade do porvir.

Abre a primeira pagina de « Renascença » um artigo de sua directora dedicado aos intellectuaes.

Se bem que a mediocridade da maioria dos intellectuaes em *evidencia* no nosso paiz é uma cousa sobejamente sabida, ha a esperar que os mesmos — no martelar constante dessa sonhadora mulher — possam antever esse horizonte tão vasto e bello de fraternidade e amôr que as mentalidades modernas pozeram em evidencia.

Embora não depositamos fé nos homens de *letras* da actualidade, immolados burguezmente no pedestal da vaidade, para comprehenderem o alcance infinitamente bello de « Renascença » na regeneração dos costumes e do caracter dos homeds de hoje, — temos, porém, muita esperança que ella irá fortalecer e educar as massas trabalhadoras para a cruzada de renovação social que se delinêa no porvir.

A' « Renascença » e á sua illustre directora apresentamos nossas fraternaes felicitações.

O "Chico do Bexiga„

O «Chico do Bexiga» parece um novo Diogenes. De «pharol» em punho, anda á procura de pessoal... Os seus satellites farejam as officinas, na esperança de achar descontentes que queiram ir trabalhar nas officinas onde pontifica o «Chico Bexiga».

Os graphicos, porém, devem dizer aos mensageiros do «Chico» que se dirijam á União dos Trabalhadores Graphicos. E si não forem attendidos, mandem-nos bugiar...

ALBERTO

A União dos Trabalhadores Graphicos possue uma pequena bibliotheca Si puderes, faz-lhe de presente um livro.

Livros, folhetos e mais Brochurasde propaganda social, acham-se á venda na bibliotheca da União dos Trabalhadores Graphicos.

IMPORTANTE

Aos delegados

Tendo a União sérios compromissos a solver, motivados pela gréve da classe, roga-se a todos companheiros delegados que têm em seu poder entradas do ultimo festival, sellos de mensalidades e talões da Rifa "Solidariedade", bem como listas de subscripção, de anteciparem o mais breve possivel, a cobrança para regularisação do serviço interno da secretaria e da thesouraria.

* * *

A assembléa dos representantes de casas de obras e jornaes, tendo em vista regularizar a cobrança das contribuições associativas, resolveu supprimir, indistinctamente, o fornecimento de sellos a credito, como vinha procedendo até hoje.

D'ora em diante os companheiros encarregados da cobrança deverão primeiramente receber dos socios as quantias correspondentes ás suas quotas, recolhendo (si fôr possivel) as respectivas cadernetas, afim de poderem pagar á vista os sellos que pedirem á thesouraria.

Os companheiros delegados comprehenderão facilmente os motivos que determinaram esta providencia da referida assembléa, naturalmente ditada pela necessidade que ha muito se vinha impondo de recolher com a maxima exactidão todas as mensalidades dos associados.

S. Paulo, 12 de Abril de 1923.

A Commissão Executiva.

FABRICA DE CAIXAS TYPOGRAPHICAS
E
ARTIGOS ESCOLARES
DE
Irmãos Alayon
Rua José Antonio Coelho, 61
Villa Marianna ✻ Telephone Av. 1698

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ESTADUAL 1890-1965